

A PRODUÇÃO ORGÂNICA E OS PRODUTORES FAMILIARES

Wanderson Adriano Biscola Pereira¹, David George Francis².

¹Aluno do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia-Rua Sul, 168, Bairro Cruzeiro do Sul– Uberlândia-MG - CEP:38402-158.Telefone: (0—34) 3213-2816 E-mail: w.adriano@zipmail.com.br.

²Professor Titular da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia Rua José Ayube, 19 – Bairro Fundinho – Uberlândia-MG – CEP: 38400-188; Telefone: (0—34) 3219 3827 - E-mail: dgfrancis@ufu.br.

RESUMO

A preocupação com uma melhor qualidade de vida e com uma vida mais saudável está, atualmente, em intensa divulgação nos meios de comunicação. A produção agropecuária adaptou-se para atender uma crescente população mundial. As formas de produção agrícola se “modernizaram” para aumentar a produção e acompanhar esse crescimento. A produção aumentou, porém a qualidade dos alimentos não condiz com parâmetros considerados naturais ou orgânicos, estando cada vez mais impregnados com agrotóxicos e pesticidas. A ingestão dessas substâncias traz uma série de problemas para a saúde como intoxicações e acúmulo de radicais livres considerados cancerígenos. Assim o mercado começou a exigir uma produção de alimentos orgânicos. Os sistemas de produção orgânica são cruciais para o desenvolvimento dos produtores familiares, pois geralmente eles têm pouca terra, baixo poder aquisitivo e mão-de-obra disponível em tempo integral. Em pesquisa realizada no município de Monte Carmelo - MG, estudamos fatores que relacionavam os agricultores familiares com a agricultura orgânica; os pensamentos, idéias e a prática sobre agricultura orgânica. Reconhecemos a importância desse sistema de produção, pois gera benefícios aos produtores, os custos de produção abaixam, pagam-se melhores preços pelos produtos e os produtos são mais saudáveis, melhorando a vida.

ABSTRACT

The Importance of Organic Agriculture for Family Farmers

The concern with the quality of life and with more healthy forms of life is a current topic amply promoted in the mass communications. Agricultural production has had to adapt to the changing interests if the growing world

population. Forms of production have “modernized” to increase levels of production but the quality of the food produced cannot be considered natural or organic due to its impregnation with agricultural chemicals and pesticides. Consumption of these substances causes a series of health problems including intoxication and the accumulation of free radicals in the body which can prove to be cancerous. For this reason the food market has begun to require organic production. Systems of production which yield organic products are important for family producers. Since they have less land and less capital resources for the purchase of chemical products and have abundant labor resources, organic production is a promising new market. Research conducted in Monte Carmelo, Minas Gerais, examined factors related to organic production and the needs of farm families. Attitudes and knowledge of organic production were of interest to determine the viability of this new form of production. It was concluded that organic production is a promising new source of income with lower fixed costs, higher prices for product and less health risks for the producer. The result should provide an increase in life quality not only for the consumer but for family producers as well.

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 1980, cresciam as preocupações relacionadas à qualidade de vida e aos problemas ambientais contemporâneos, como a poluição, o aquecimento global, a destruição da camada de ozônio, a erosão dos solos e a dilapidação das florestas e da biodiversidade genética. (Ehlers,1999)

Questionava-se, até que ponto os recursos naturais suportariam o ritmo de crescimento do industrialismo e se mesmo a humanidade resistiria às seqüelas do chamado “desenvolvimento”. Em resposta a estas dúvidas surgiu um novo paradigma, a sustentabilidade, que se difundiu para os diferentes setores das sociedades modernas como a agricultura e a economia.

De acordo com VEIGA (1994:7), a sustentabilidade, também denominada de desenvolvimento sustentável serviria para:

- "- manter em longo prazo os recursos naturais e a produtividade agrícola;*
- propiciar retorno adequado aos produtores;*

- *otimizar a produção com mínimo de insumos externos;*
- *satisfazer as necessidades humanas de alimentos e renda;*
- *atender as necessidades sociais das famílias e das comunidades rurais.”*

Dessa forma pode-se observar que a sustentabilidade é um termo muito amplo, mas que pode ser considerado como uma forma de desenvolvimento socioeconômico e natural, baseado na conservação do meio ambiente rural, ou mais especificamente na conservação de um agroecossistema.

O agroecossistema corresponde a um sistema ecológico e socioeconômico que compreende plantas e/ou animais domesticados e as pessoas que nele vivem, com o propósito de produção de alimentos, fibras ou outros produtos agrícolas (COWNWAY, 1997).

Com o objetivo de preservar não apenas uma planta ou um animal, mas sim preservar os ciclos e equilíbrios naturais de um lugar, que inclui também o homem, originou-se uma nova ecologia, hoje chamada de agroecologia.

A agroecologia tem sido difundida na América Latina e no Brasil, como sendo um padrão técnico-agronômico (assentado em pesquisa científica) capaz de orientar as diferentes estratégias de desenvolvimento rural sustentável, avaliando as potencialidades dos sistemas agrícolas através de uma perspectiva social, econômica e ecológica.

Assim, o objetivo maior da agricultura sustentável - sustenta o enfoque agroecológico - é a manutenção da produtividade agrícola com o mínimo possível de impactos ambientais e retornos econômico-financeiros adequados à meta de redução da pobreza, assim atendendo as necessidades sociais das populações rurais (ALTIERI, 1998).

A agroecologia nada mais é do que o estudo dos sistemas de produção de alimentos, buscando inserir no processo produtivo os processos que ocorrem naturalmente nos ecossistemas locais. é como remar a favor da correnteza, deixando a natureza agir e trabalhar para nós. Além disso, ela é considerada como uma nova abordagem da agricultura que integra diversos aspectos agronômicos, ecológicos e socioeconômicos, na avaliação dos efeitos das técnicas agrícolas sobre a produção de alimentos e na sociedade como um todo.

Fazendo uma analogia da Agroecologia com uma grande e frondosa árvore, podemos imaginar essa disciplina como o tronco principal, de onde partem

diversos galhos, que são as correntes alternativas da agricultura. Essas correntes são as seguintes: **orgânica e biológica, biodinâmica, natural e permacultura**.



Fonte: <http://www.planetaorganico.com.br/saiba.htm>

Neste trabalho, daremos maior importância para a agricultura orgânica e para o papel que ela representa dentro de um cenário sustentável.

A agricultura orgânica é um sistema de produção que evita ou exclui amplamente o uso de fertilizantes, pesticidas, reguladores de crescimento e aditivos para a alimentação animal compostos sinteticamente. Tanto quanto possível, os sistemas de agricultura orgânica baseiam-se na rotação de culturas, esterco animal, leguminosas, adubação verde, lixo orgânico vindo de fora da fazenda, cultivo mecânico, minerais naturais aspectos de controle biológico de pragas para manter a estrutura e produtividade do solo, fornecer nutrientes para as plantas e controlar insetos, ervas daninhas e outras pragas. (Ehlers, 1999)

Portanto a agricultura orgânica representa uma forma ecológica de se produzir alimentos, tanto de origem vegetal quanto de origem animal, para atender a demanda mundial por produtos saudáveis, livres de agrotóxicos e que de forma alguma agredam nossos agroecossistemas.

Isso se deve ao fato da revolução verde ter possibilitado a disseminação de muitos problemas ambientais, como a erosão do solo, a desertificação, a poluição por agrotóxicos e a perda de biodiversidade (REDCLIFT e GOODMAN, 1991).

Assim, as estratégias de desenvolvimento convencional adotadas no mundo, revelaram-se fundamentalmente limitadas em sua capacidade de promover um desenvolvimento equânime e sustentável. Elas não foram capazes de atingir os mais pobres, nem de resolver o problema da fome, da desnutrição ou as questões ambientais. As inovações tecnológicas não se tornaram disponíveis aos pequenos agricultores com poucos recursos, nem se adequaram às suas condições agroecológicas e socioeconômicas (CHAMBERS e CHILDYAL, 1985).

Analizando este modelo de desenvolvimento agrícola a partir de uma visão sustentável algumas reflexões são necessárias, pois no desenvolvimento sustentável são considerados três aspectos: o econômico, o social e o ecológico.

No que se refere aos aspectos econômicos, o crescimento da produção de grãos destinados à exportação obteve bons resultados, em contrapartida, o abastecimento interno de alimentos não foi tão favorável, pois os pequenos produtores, principais fornecedores de alimentos da cesta básica, foram em grande parte excluídos do campo.

Quanto aos aspectos sociais, ocorreu a marginalização das pequenas propriedades, com a absorção em grande parte dessas pelas médias e grandes propriedades, juntamente, com a substituição do trabalho pelo capital, aumentando o êxodo rural.

Em termos ecológicos a utilização de sistemas de irrigação, a exposição da terra, a utilização intensiva de agrotóxicos e diversos outros métodos de produção aplicados, causaram grandes danos ecológicos como o desperdício de água, a salinização de terras agricultáveis, a erosão eólica, a contaminação de rios e lagos além de outras degradações.

A presença das políticas públicas para a realização da modernização conservadora, juntamente com a introdução da revolução verde, foi fundamental. Primeiramente, pela manutenção dos latifúndios, e também, pelo favorecimento da grande propriedade patronal monocultora, via crédito rural.

É imprescindível, também, que seja examinada a importância da agricultura familiar (e suas características sustentáveis de produção) no meio rural, assim como o reconhecimento de sua intrínseca relação com as políticas públicas na busca do desenvolvimento sustentável.

Portanto, estas políticas agrícolas adotadas a partir do final da década de 60, prescindiram das pequenas propriedades, consideradas incompatíveis com este modelo de desenvolvimento, sendo excluídas deste processo o que resultou na marginalização dos pequenos produtores.

Porém, sabe-se que a agricultura familiar representa um papel importante no contexto nacional, possuindo um potencial produtivo muito importante na produção de alimentos.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos produtores familiares em relação ao desenvolvimento serem enormes, não diminuem a importância estratégica que eles continuam a ter no país, seja pela contribuição na oferta de alimentos, seja pelo papel que desempenham na absorção de mão-de-obra.

Na verdade, é justamente esse potencial que levou os consultores da FAO a formular sugestões para sensibilizar o governo a adotar uma política diferenciada para o setor. Seu estudo demonstrou que, embora disponham de uma área três vezes menor que os empreendimentos patronais, as unidades familiares têm participação decisiva no volume total da produção. Os principais alimentos consumidos no Brasil são produzidos predominantemente por estes agricultores, distribuídos num intervalo fundiário que inclui áreas de 20 à 200 ha (FAO/INCRA, 1996).

Sendo assim, a agricultura orgânica representa para os produtores familiares uma nova entrada em um mercado comercial, uma vez que hoje em dia é intensa a busca por esses produtos, e o preço pago aos produtores por estes produtos é melhor.

Acontece, porém, que essa marginalização dos produtores familiares muitas vezes os privam de informações de mercado que são essenciais para o desenvolvimento destes produtores. Dessa forma, estes produtores precisam se unir, tentando se fortalecer para atingirem um desenvolvimento adequado.

Assim, acreditamos que os sistemas de produção orgânica, podem se tornar um modelo a ser seguido pelos produtores familiares, afim de que os mesmos atinjam um desenvolvimento sustentável, tanto natural como socioeconômico, evitando assim sua marginalização com possível exclusão do mercado, fortalecendo seus produtos, sua qualidade de vida e conseqüentemente o meio ambiente rural como um todo.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é avaliar o aspecto que a agricultura ou produção orgânica representa para os produtores familiares e mais especificamente, este trabalho visa:

- Verificar o conhecimento que os agricultores familiares possuem sobre agricultura orgânica;
- Observar se os sistemas de produção orgânica já vem sendo praticados por esses agricultores;
- Descobrir de que maneira as informações à respeito sustentabilidade, agricultura orgânica e agroecologia estão chegando até os produtores familiares;
- Entender o pensamento dos produtores familiares à respeito desses assuntos;
- Verificar se os produtores têm conhecimento da importância dos produtos orgânicos para a produção agrícola nacional;
- Destacar a importância da agricultura familiar na busca do desenvolvimento sustentável no campo.
- Promover através desta pesquisa um melhor nível de conhecimento sobre o tema abordado, entre produtores e pesquisadores, procurando levar até eles informações atuais obtidas com as entrevistas, além de verificar qual a verdadeira situação que estes produtores estão vivendo no agroecossistema rural.

METODOLOGIA

As atividades propostas para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas, primeiramente, pela realização de um levantamento bibliográfico sobre a conceituação dos termos utilizados como agricultura familiar, agricultura sustentável, agroecologia e agricultura orgânica.

Elaborados os conceitos, dois modelos de entrevistas foram formulados. Um modelo fechado, com perguntas formuladas, objetivando respostas diretas e outro mais detalhado, necessitando de uma interpretação dos dados obtidos,

para que estes pudessem ser mensurados e então estudados. Essas entrevistas continham perguntas que abrangeram os aspectos que caracterizam os produtores da região pesquisada, ou seja, perguntas que nos mostrassem a realidade das técnicas, dos meios e das condições de exploração agrícola.

Antes de se realizar as entrevistas, fizemos um pré-teste para que pudesse ser maximizada a relevância das informações contidas nas entrevistas. Esse pré-teste teve como objetivo identificar a validade e a confiabilidade dos dados. Pretendia-se com o pré-teste verificar se as questões estavam medindo as características desejadas para a realização dos objetivos da pesquisa e se as respostas seriam consistentes ou confiáveis entre os entrevistados.

Após a realização do pré-teste, foram alteradas algumas questões, e outras foram acrescentadas, montando-se o questionário definitivo que posteriormente foi aplicado em uma pesquisa de campo.

Para realizarmos as entrevistas foi feito um treinamento dos entrevistadores para que as entrevistas ocorrem de forma semelhante.

A pesquisa de campo, foi realizada em julho de 2001, sendo realizada no município de Monte Carmelo, localizado na região do Alto Paranaíba - MG. Monte Carmelo abrange uma área total de 1321 Km² e possui como limite ao Norte, os municípios de Douradoquara e Abadia dos Dourados(MG); a Leste, Coromandel e Patrocínio(MG); a oeste Grupiara, Estrela do Sul e Romaria(MG)e, ao Sul, Iraí de Minas(MG).

A população do município encontra-se, em sua maioria, no setor urbano e está distribuída da seguinte forma.

Quadro 1. Distribuição da população no município de Monte Carmelo – 1996

População	n° de habitantes	%
Urbana	33.592	84,08
Rural	6.360	15,92
Total	39.952	100,00

Fonte: EMATER, 1999

O município possui um total de 1.067 produtores rurais, distribuídos nos seguintes estratos de tamanho da área das propriedades.

Tabela 1. Estrutura Fundiária do Município de Monte Carmelo - 1999

Tamanho da propriedade	n°. de propriedades	%	Área(há)
Menos de 1ha	20	1,87	5
1 a 2ha	4	0,37	5
2 a 5ha	39	3,65	143
5 a 10ha	96	9,00	758
10 a 20ha	143	13,40	2.181
20 a 50ha	286	26,80	9.499
50 a 100ha	192	17,05	13.943
100 a 200ha	140	13,12	19.321
200 a 500ha	118	11,05	35.015
500 a 1000ha	18	1,69	11.1
Acima de 1000ha	11	1,03	12.628
Total	1.067	100,00	104.607

Fonte: EMATER, 1999

Apesar da população deste município estar localizada preferencialmente no setor urbano, esta região foi escolhida pelo fato da maioria das propriedades rurais serem sistemas familiares.

Durante esta etapa da pesquisa foram coletados 62 questionários, em três comunidades rurais de Monte Carmelo, mais especificamente nas comunidades da Lagoa, comunidade do Brejãozinho e Comunidade da Tijuca.

Com os questionários preenchidos em nossas mãos, foram realizadas reuniões por intermédio do grupo de Pesquisa em Sustentabilidade e Desenvolvimento rural, coordenado pelo professor PhD. David George Francis, onde todos os dados obtidos foram discutidos, na presença de todos os entrevistadores, afim de descobrir um aspecto geral, das comunidades e do município estudado, e após isso, foram estabelecidos os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município pesquisado demonstrou ser uma área onde a agropecuária é a atividade mais desenvolvida, principalmente por haver a predominância de pequenas propriedades, o que muitas vezes impossibilita uma agricultura de grande escala. Das atividades desenvolvidas entre os entrevistados, a agropecuária representa 38,10 % do total, o que podemos notar na tabela abaixo (Tabela 2).

Tabela 2: Caracterização dos produtores familiares segundo a atividade desenvolvida. Monte Carmelo - MG, 2000.

Atividades	Número de produtores	%	Fr acumulada	%
Agricultura	20	31,74	20	31,74
Agropecuária	24	38,10	44	69,84
Pecuária	18	28,57	62	98,41
Outra	01	1,59	63	100,00
Total	63	100,00	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2000.

As propriedades visitadas exercem atividades bem diversificadas, reunindo culturas entre as quais destacam-se: café, soja, milho, maracujá, hortaliças, feijão e arroz além da produção leiteira.

Porém apesar, desta diversificada produção observou-se que as formas de produção não mudaram tanto, pois apenas uma minoria dos entrevistados vem utilizando a agricultura orgânica ou biológica, como pode ser visto na tabela a baixo: (Tabela 3)

TABELA 3. Prática de produção orgânica, pelos produtores familiares no município de Monte Carmelo – MG, 2000.

Produção orgânica	N de produtores	%	Frequência acumulada	%
Pratica	15	23,81	15	23,81
Não pratica	35	55,56	50	79,37
Não responderam	13	20,63	63	100
Total	63	100	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2000

No município estudado, apesar da minoria dos entrevistados realizar o cultivo orgânico em suas propriedades, a grande maioria dos produtores – 57,14% - dizem ter ouvido falar algo sobre o assunto, porém não sabem o que significa. Mas mesmo sem ter um conhecimento técnico do assunto grande parte dos entrevistados – 38,24% - disse que a agricultura orgânica é uma excelente maneira de produção, uma vez que aumenta a saúde dos alimentos, dos produtores e sem dúvidas aumenta o preço dos produtos vendidos no mercado.

Durante esta pesquisa foram encontradas dificuldades, pois um alto número de produtores não respondeu à algumas questões dificultando a análise e a compreensão dos dados em questão.

CONCLUSÃO

A utilização da agricultura orgânica pelos produtores familiares, torna-se um ponto importante, levando-se em conta as exigências de mercado e a necessidade de se melhorar nossa a qualidade de vida e nossa saúde. Além disso, a produção orgânica não exige altos custos de implantação nem de manutenção, porém exige muito manejo para se conseguir uma boa produção.

Esse manejo é gerado por um bom acompanhamento, e conhecimento de como se realiza uma produção orgânica. Dessa forma, para que esses produtores consigam desenvolver estas técnicas, eles terão de ser preparados, informados, e auxiliados.

Com esse trabalho, conseguimos observar a verdadeira realidade em que os produtores familiares se encontram, então é nosso papel alertar a sociedade, as fontes de informação e os órgãos técnicos responsáveis que os produtores familiares têm capacidade, mão-de-obra e vontade para se desenvolver. Assim, devem ser realizados com esse produtores programas de capacitação, palestras e cursos que possam mostrar-lhes condições e maneiras para que eles obtenham sua sustentabilidade e não sejam mais os marginalizados dessa sociedade.

Portanto, a utilização dos sistemas de produção orgânica só trazem benefícios a esses produtores, afinal, os custos de produção são baixos, o preço pago por seus produtos é mais alto, e os produtos são muito mais saudáveis, tanto para quem os consomem quanto para quem os produzem.

Mas, não adianta para os produtores instalar um sistema como este, e não acompanhar a evolução e/ou desenvolvimento de outros sistemas, pois se isso ocorrer, novamente eles estarão às margens da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

EHLERS, E. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed. São Paulo: Agropecuária, 1999.

FAO/INCRA. Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico. Brasília: FAO/INCRA, ago. 1996. (Projeto UTF/BRA/036).

VEIGA, J. E. Perspectivas nacionais do desenvolvimento rural. In: SHIKI, S; GRAZIANO DA SILVA, J e ORTEGA, A. C. (org) Agricultura, meio ambiente e sustentabilidade do cerrado brasileiro. Uberlândia: Editora da UFU, 1997. p. 101-120.

..... O que é agricultura orgânica ?.
<http://www.planetaorganico.com.br/saiba.htm> . Acesso em: 21 fev. 2002.